

Dia a dia

www.agazeta.com.br/diaadia

www.twitter.com/gazetadia_dia



Fique de olho. Casos de conjuntivite aumentaram nas últimas semanas. Calor e umidade favorecem o contágio. PÁG. 9

Falta fiscalização. A guarita que havia no local foi retirada, e hoje não há qualquer tipo de controle

Furto de barro ameaça o trabalho das paneleiras

Artesãos de outros municípios estão entrando na área do parque de Vitória e levando a argila

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

■ A argila utilizada pelas paneleiras de Goiabeiras para a fabricação das tradicionais panelas de barro, em Vitória, está sendo roubada. De acordo com a Associação das Paneleiras e com a própria Prefeitura de Vitória, artesãos de outras cidades, como Cariacica e Guarapari, estão extraíndo o material do Parque Municipal de Mulembá – a única reserva existente no Estado – sem autorização. As paneleiras reclamam da falta de fiscalização na área.

Por se tratar de uma unidade de conservação e com vida útil limitada, apenas os profissionais cadastrados podem realizar a extração. A prefeitura, no entanto, diz não saber quantos artesãos estão cadastrados, hoje, e admite que o controle de quem entra no parque não tem sido feito. Segundo a presidente da associação, Eronildes Corrêa, há cerca de seis anos existia uma guarita na entrada do parque, mas ela foi retirada quando

Jazida

30 anos de duração

■ É o tempo de vida útil previsto para a reserva de argila existente no Parque Municipal de Mulembá, segundo a Prefeitura de Vitória. A jazida é a única existente no Estado com a qualidade necessária para a produção das panelas de barro.

a administração da área passou para as mãos da prefeitura.

“Hoje, está tudo abandonado. Qualquer um entra lá e faz a extração. O ideal era que tivesse um guarda para pedir a carteirinha de quem entra lá. Do jeito que está, não há controle algum”, conta.

O artesão Ronaldo Alves Corrêa, 51 anos, enfrenta o problema todos os dias e conta que já teve material roubado diversas vezes. “Tiro cerca de 130 bolas de barro por dia. Tem vezes que chego lá para continuar a extração e todas as bolas foram roubadas. Eles (artesãos não cadastrados)

vão lá durante à noite e nos finais de semana, quando não estamos por lá”, diz. Cada bola pesa cerca de 20 quilos.

O problema, segundo Eronildes, não atrapalha a produção das peças, mas dificulta o trabalho de quem é cadastrado. “Eles perdem o dia inteiro, porque deixam tudo pronto para ser transportado e, no fim, são roubados. Fora a jazida, que vai acabar antes do que deveria”, diz.

NOVO CADASTRO

O coordenador administrativo das unidades de conservação da prefeitura, Cláudio Simões Griffo, afirma que a Secretaria de Meio Ambiente vai atualizar o cadastro dos artesãos e instalar, em até 30 dias, uma nova guarita na entrada do parque. “Já temos vigilantes contratados para atuarem no local. A entrada vai voltar a ser controlada 24 horas por dia”, promete.

Ele diz que chegou a realizar uma fiscalização no local há cerca de dois meses, quando alguns artesãos em atividade irregular foram notificados. “Faremos outra ação em breve. Se eles ainda estiverem lá, poderão responder por crime ambiental. A pena pode ser aplicação de multa ou até detenção de seis meses a dois anos”, disse.

EDSON CHAGAS



BOLAS DE BARRO. Ronaldo já teve o material roubado várias vezes

“Desde os 13 anos trabalho na retirada da argila e nunca vi uma situação assim. Estamos abandonados e fazendo o trabalho para os outros levarem”

RONALDO ALVES CORRÊA
ARTESÃO, 51 ANOS

Novo galpão será entregue em 30 de maio

■ Depois de mais de um ano de atraso, o novo galpão das paneleiras, em Goiabeiras, Vitória, já tem data para ser entregue: dia 30 de maio. As obras estão sendo realizadas desde outubro 2009, quando as artesãs foram transferidas para um galpão provisório, próximo ao local. O prazo inicial para a entrega foi abril de 2010, mas não foi cumprido porque, segundo a Prefeitura de Vitória, houve atraso no repasse dos recursos, que vinham, em parte do Ministério do Turismo. No início de 2010, a reforma chegou a sofrer com lentidão, mas o ritmo dos trabalhos foi normalizado meses depois. “Estamos ansiosas para ocupar o novo galpão. Agora, as obras estão indo bem”, diz a presidente da Associação das Paneleiras, Eronildes Corrêa.